

PROJETO PROLICEN 2019

PROJETOS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA: “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da Leitura”

Período de Realização: Maio a dezembro de 2019

Professora Coordenadora do Projeto: Daniela Maria Segabinazi
Doutora em Letras (PPGL/UFPB)
Professora da Graduação e Pós Graduação em Letras - DLCV/PPGL- CCHLA - UFPB.
Fones: 3247.4073 e 98876.3367
E-mail: dani.segabinazi@gmail.com

Professora colaboradora: Josete Marinho de Lucena
Doutora em Linguística pelo (PPGL/UFC)
Professora da Graduação em Letras – DLPL – CCHLA - UFPB.
Fones: 98707.4859
E-mail: lucenatoc@yahoo.com.br

Dados das instituições parceiras
Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares
Rua Rita Xavier de Oliveira, S/N - Bairro: Mangabeira VI – CEP. 58055-020
João Pessoa – Estado: Paraíba
Fone: (83) 3214-3183 / (83) 3238-6563
E-mail: escolamunicipalzumbi@gmail.com

Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Giovanna Duarte de Melo
Rua Severino Vicente Amorim, S/N – Bairro Gramame – CEP. 58068-390,
Conjunto Irmã Dulce
João Pessoa – Estado: Paraíba
Fone: (83)
E-mail: esc.lucia.giovanna@gmail.com

João Pessoa (PB), março de 2019.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA - “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da Leitura”

Resumo: As ações e experiências desenvolvidas no âmbito da pesquisa e ensino no Curso de Letras da UFPB, particularmente relacionadas a formação de professores de Literatura e as práticas de leitura literária na educação básica, tem nos permitido constatar que o ensino de literatura no ensino fundamental nas escolas da rede municipal de João Pessoa permanece insuficiente. Dados do Prolicen 2014-2016; do Pibic 2015-2017 e, por fim, resultados da pesquisa do Estágio de Pós doutorado (2017/2018) mostram lacunas na formação dos professores (anos iniciais e finais), desconhecimento de documentos normativos e carência de orientação teórica metodológica para impulsionar e motivar práticas significativas e consistentes para a formação de leitores. Considerando essas causas, o objetivo deste projeto é, junto a comunidade escolar, acompanhar e avaliar os projetos “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada de Leitura” desenvolvidos, respectivamente, nas escolas municipais de ensino fundamental *Lúcia Giovanna Duarte de Melo* e *Zumbi dos Palmares*, para que possamos diagnosticar, debater e promover ações de autoreflexão coletiva no intuito de transformar as situações acima apresentadas, dentro da própria escola. Para tanto, utilizamo-nos dos estudos de Zabala (1998) e Hernández e Ventura (1998), sobre temáticas como a prática educativa na escola, práticas de leitura na escola, lugar de destaque dos alunos na elaboração e implementação de projetos, dentre outras abordagens afins. No caso particular do ensino da leitura literária, as experiências e pesquisas exitosas de Teresa Colomer (2007) e do grupo que coordenou (GRETEL), na Universidade de Barcelona, fortalecerão a nossa prática de desenvolvimento do projeto, além de Lerner (2002) e Petit (2009) que contribuirão para as reflexões sobre desenvolvimento de projetos na escola e sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura entre crianças e adolescentes. Tomaremos como base epistemológica os conhecimentos da Estética da Recepção, em que seus fundadores Hans R. Jauss (1994) e Wolfgang Iser (1996) problematizam a história e a teoria literária a partir da recepção das obras. Quanto à natureza da pesquisa, utilizaremos procedimentos que envolvem a pesquisa bibliográfica, documental e de campo combinada com a pesquisa-ação e o estudo de caso. Esperamos contribuir para a formação e prática docente na área de Linguagens, particularmente, no universo das Licenciaturas em Letras e Pedagogia, e contribuir para o currículo da escola e para a prática educativa no interesse de formar leitores fora e dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação literária; Projeto de leitura; Formação de leitores; Ensino fundamental; Formação docente.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
JUSTIFICATIVA	05
PROBLEMATIZAÇÃO	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	16
Objetivo Geral	16
Objetivos Específicos	16
METODOLOGIA	17
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

▪ APRESENTAÇÃO

Educação literária, ensino de literatura, formação de leitores, projetos de leitura, práticas e metodologias de letramento literário etc. são concepções que carregam fundamentos teóricos e metodológicos do campo da teoria literária, de teorias da leitura e da didática, portanto, bases epistemológicas que dialogam e compartilham abordagens de ensino e aprendizagem em espaços formais, mas também em não formais.

No caso específico desse projeto, procuramos retomar e discutir as concepções acima mencionadas numa proposta de pesquisa-ação e estudo de caso de dois projetos de leitura realizados nas escolas municipais de ensino fundamental de João Pessoa (PB) *Lúcia Giovanna Duarte de Mello e Zumbi dos Palmares*, respectivamente denominados “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada de Leitura”. O que nos move acompanhar e avaliar esses projetos de leitura nas referidas escolas são os resultados apresentados em relatórios do PROLICEN 2014-2016, do PIBIC 2015-2017 e do Estágio de Pós doutorado 2017/2018, além das publicações sobre o tema em questão, especialmente, após a constatação de que há orientações para um trabalho com a educação literária na rede municipal, nos documentos normativos oficiais e, sobretudo, porque reconhecemos que nessas duas escolas há um trabalho dedicado ao desejo de formar leitores a partir da literatura e da leitura em meio a adversidades que elas se encontram.

A preocupação em abarcar dois projetos específicos de leitura na rede municipal também se associa a outros resultados de nossas pesquisas, como o desconhecimento por parte dos professores de objetivos e metodologias específicas da leitura literária, práticas limitadas e pouco frequente do texto literário na sala de aula¹ e, por fim, a existência de projetos de leitura distorcidos de sua função principal: a formação de leitores². Dessa maneira, entendemos que é preciso aprofundar o debate e conhecer com mais acerto as razões e

¹ Consultar SEGABINAZI, Daniela. “Literatura nas aulas de língua portuguesa? Onde está o texto literário no ensino fundamental e médio?” In: FRANCELINO, Pedro; SEGABINAZI, Daniela (orgs.). *Língua, literatura e ensino: concepções, diálogos e convergências*. João Pessoa: editora UFPB, 2015. p.13-40.

² Consultar SEGABINAZI, Daniela; SILVA, Raquel. “Leitura literária na escola: os projetos de leitura” In: PEREIRA, Danglei C. (org.). *Nas linhas de Ariadne: literatura e ensino em debate*. Campinas, SP: Pontes editores, 2017. p. 143-160.

motivações que ocasionam o sucesso ou malogro de um projeto de leitura na escola e, para isso, pretendemos a partir do diagnóstico e acompanhamento dos projetos supracitados promover ações de autoreflexão coletiva junto a comunidade escolar, no intuito de qualificar e transformar as situações acima apresentadas, dentro da própria escola.

Assim, delimitado o tema e apresentado as razões para a proposta do Prolicen 2019, cabe-nos nas partes que seguem, nesse projeto, esclarecer, problematizar e descrever as ações, os fundamentos teóricos e os objetivos que o sustentam e evidenciam sua execução. Então, passamos a justificativa e a problematização do projeto para, em seguida, apresentar a fundamentação teórica, os objetivos, a metodologia e o cronograma de execução, finalizando com as referências bibliográficas que sustentam nossa proposta.

▪ JUSTIFICATIVA

As experiências de docência nos Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental, do Curso de Letras/Português da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido verificar que a constituição e a promoção do ensino de literatura na prática da leitura para a formação de leitores, no ensino fundamental, ainda é lenta, problemática e de muita resistência por parte dos professores orientadores/supervisores de estágio, estagiários, professores e alunos de escolas públicas. No diagnóstico dos projetos de trabalho, diários e relatórios de estágio, identificamos que os argumentos para a não utilização de textos literários no ensino fundamental, parte do pressuposto de que a formação inicial docente, para o ensino de literatura, não contribui para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências, habilidades e para a compreensão da literatura como fio condutor da prática da leitura e escrita na escola, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem, do uso que se faz de seus elementos, de suas regras articuladas com outras linguagens e da produção textual. Associada a essa percepção, outras pesquisas no âmbito da iniciação científica e do estágio de pós- doutoramento evidenciaram as lacunas e deixaram expostas as dificuldades em implementar projetos de leitura que efetivamente envolvam a comunidade escolar, especialmente, o jovem leitor e a família, mas também crianças e professores.

O projeto PIBIC 2015/2016 intitulado *Constituição e significação do ensino de literatura no ensino fundamental das escolas públicas de João Pessoa/PB* nos possibilitou perceber e verificar que os professores da rede pública não tem clareza quanto à natureza do texto literário, conseqüentemente, também evidenciam a falta de objetivos nas práticas de leitura da literatura³, as quais quase sempre repousam nos exercícios do livro didático ou em alguma atividade isolada, a partir de algum gênero literário narrativo e, de preferência, narrativa curta, tais como o conto ou a crônica. Dando continuidade à pesquisa e ao diagnóstico dos problemas, o projeto PIBIC 2016/2017 denominado *O trabalho docente na promoção e formação do leitor literário no ensino fundamental* teve por objetivo principal discutir o papel do trabalho docente na promoção e formação do leitor no ensino fundamental, a importância do professor na história de leitura dos seus alunos, e fazer a recolha das práticas de leitura nas escolas da rede municipal de João Pessoa/PB. Uma das constatações e resultados mais relevantes na pesquisa foi o reconhecimento e o levantamento de dados a partir dos projetos de leituras realizados nas escolas da rede municipal, por exigência da Secretaria de Educação⁴. Em síntese, verificamos que a maior parte das escolas realizam projetos de leitura, contudo, poucas unidades apresentaram projetos considerando a formação de leitores, a leitura e o letramento literário; porém, mais preocupante, foi percebermos que os projetos carecem de fundamentação teórica e, principalmente, não levam em conta aspectos importantes da pedagogia de projetos para elaboração e execução na prática educativa.

Finalizados os referidos projetos de iniciação científica, buscamos ampliar a pesquisa em um estágio de pós-doutorado (2017/2018), cujo tema foi *Os projetos de leitura na escola: pressupostos teóricos-metodológicos da mediação da leitura literária e suas repercussões na sala de aula*. O objetivo foi dar seqüência às pesquisas anteriores e obter maior resultado sobre os impactos e repercussões dos projetos nas escolas da rede municipal de João Pessoa/PB. A análise dos dados e os resultados apresentados no relatório corroboram as

³ Dados publicados em artigos: "O ensino de literatura continua em perigo..." (**Revista Língua & Literatura**) e "Ler e escrever literatura também é aula de Língua Portuguesa" (**Revista Cerrados**); e no Relatório PIBIC 2015/2016, 22 pág.

⁴ Resultados publicados no capítulo "Leitura literária na escola: os projetos de leitura" e no Relatório PIBIC 2016/2017, 20 pág.

dificuldades e os problemas na elaboração e execução de projetos de leitura e apontaram novamente a ausência de formação, conhecimentos e especificidades sobre a pedagogia de projetos, falta de participação dos alunos, crianças, adolescentes e jovens que frequentam a escola, ausência de metodologias e práticas educativas e, fundamentalmente, inexistência de acompanhamento e avaliação na implementação desses projetos⁵.

Portanto, o percurso delineado até aqui nos certifica da necessidade de acompanhar, sistematizar e avaliar os projetos de leitura “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada de leitura”, implementados em 2018 nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, respectivamente nas escolas *Lúcia Giovanna Duarte de Melo* e *Zumbi dos Palmares*; sobretudo, porque podemos aprofundar os estudos em duas escolas (juntas abrangem ensino fundamental), adentrando de modo mais produtivo nos seus espaços da ação educativa. Além disso, porque nas pesquisas acima referidas, particularmente no PIBIC 2016-2017 e no Estágio Pós doutoral, verificamos que essas escolas realizam um trabalho diferenciando com a educação literária em seus projetos de leitura. Ambas parecem promover a formação de leitores e, por isso, pretendemos conhecer analítica e detalhadamente o que e como acontecem essas ações, quais as causas e motivações para práticas exitosas ou não nessas escolas.

Por fim, dados externos e mais amplos revelam a necessidade de um projeto dessa natureza; são avaliações de larga escala e que nos ofertam índices para robustecer nossa justificativa. Os dados do PISA 2015, segundo dados do Ministério da Educação⁶ apresentados no Seminário do PISA 2015, em Brasília, corrobora o grave problema do ensino da leitura nas escolas públicas do ensino fundamental no país, o que de lá para cá constituiu políticas públicas de investimento em alfabetização, formação de professores, implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reforma do ensino médio, e que podemos notar nas ações governamentais após três anos desse resultado com a aprovação da BNCC para o ensino fundamental e a inserção da distribuição de

⁵ Resultados apresentados no Relatório final do Estágio de Pós Doutorado, 252 pág.

⁶ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=42741> Acesso em 05 de março de 2019.

obras literárias para alunos, professores e bibliotecas escolares a partir do PNLD/ literário.

Mais uma fonte que caracteriza e nos oferece amostras da situação da formação de leitores em nosso país é a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-livro, que, em 2016, anunciou os resultados da sua quarta edição. Os dados mostraram que 73% da população gosta de ler, no entanto a mesma pesquisa identifica que apenas 56% são leitores; entre os aspectos levantados pela pesquisa, destacamos o realce dado a necessidade da mediação promovida pelo professor, pelo bibliotecário, pela família ou por um voluntário como um elemento poderoso no despertar do interesse pela leitura (FAILLA, 2016, p. 25). Fizemos esse destaque porque muitos entrevistados, nessa pesquisa, mostraram a influência afetiva de alguém nessa formação. Correlacionado a pesquisa, em 06 de agosto de 2018, o Instituto Pró-livro promoveu o painel “Desafios para garantir o direito à leitura”⁷, dando destaque para o cenário difícil que o Brasil enfrenta; nesse evento, a representante do Instituto Pró-livro Zoara Failla ao ser questionada sobre se estamos formando um país de leitores, responde:

Não estamos conseguindo formar leitores críticos e preparados para ter as competências que a vida social ou profissional exigem. Precisamos investir mais na formação dos professores, ter um olhar diferenciado para as bibliotecas, integrando-as aos currículos das escolas e, ao mesmo tempo, envolver as famílias para que despertem o hábito nas crianças⁸.

Diante do exposto, julgamos necessário estabelecer um projeto Prolicen, de trabalho cooperativo e colaborativo, junto às escolas da rede municipal de João Pessoa de ensino fundamental Lúcia Giovanna Duarte de Melo e Zumbi dos Palmares, no intuito de apresentar, estudar, acompanhar, analisar, avaliar e propor uma formação leitora que integre todos os sujeitos da comunidade.

⁷ Evento realizado no Salão das Ideias, da 25º Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

⁸ Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/ipl-na-bienal-inaf-2018-e-retratos-da-leitura-no-brasil/> Acesso em 05 de março de 2019.

▪ PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do exposto, na apresentação e justificativa desse projeto, depreendemos que muitas questões a respeito da educação literária e das práticas decorrentes dela na sala de aula e na escola precisam ser problematizadas, particularmente, em espaços mais singulares e específicos. Então, considerando a necessidade de concentrar estudos sobre educação literária, ensino de literatura, formação de leitores etc. e as pesquisas sobre o tema, efetivadas por nós até o momento, selecionamos duas escolas da rede municipal pública de João Pessoa (PB) para acompanhar e avaliar seus projetos de leitura, implantados em 2018 e em andamento neste ano.

As questões centrais que norteiam a escolha dessas escolas são provenientes dos projetos de leitura “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da leitura”. Tencionamos a partir do acompanhamento e avaliação desses projetos trazer à tona indagações problematizadoras que cercam o tema, como:

- ✓ Quem são os sujeitos que participam do projeto e como ocorre essa participação? As famílias são envolvidas? Como as famílias acolhem o projeto?
- ✓ Como são desenvolvidos os projetos de leitura na escola? Quais os maiores desafios e acertos na sua execução?
- ✓ Quais são as bases teóricas e metodológicas utilizadas para elaborar os projetos de leitura nas referidas escolas? Como essas bases são conhecidas e debatidas entre a comunidade escolar?
- ✓ Quais concepções sobre educação literária são apresentadas nos projetos de leitura? Como chegaram até essas concepções? Documentos normativos também são considerados na elaboração desses projetos? Quais são as referências?
- ✓ Os objetivos dos projetos são alcançados? Quais são as metas e os resultados obtidos?

Essas e outras perguntas, associadas às dificuldades e avanços elencados ao longo desse projeto, fazem desse projeto Prolicen 2019 um vetor de transformação, de oportunidades de renovação e avanço na formação inicial

e continuada dos graduandos e docentes; além disso, contribui com o aperfeiçoamento e a ampliação de possibilidades reais para formar leitores no ambiente escolar e que, fora dele, estendam suas leituras na forma mais permanente e competente possível.

Por conseguinte, podemos dizer que as demandas em torno do tema *Projetos de educação literária na escola*: “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada de Leitura”, requerem leituras, estudos e disponibilidade para conviver com a rotina e o cotidiano escolar, particularmente, com disponibilidade para a escuta e a mediação de discussões que aproximem objetivos comuns entre posições, por vezes, dispares. Entretanto, entendemos que é possível mudar o cenário quando todos os atores enfrentam as dificuldades e os obstáculos juntos.

▪ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de literatura e da leitura nas escolas brasileiras, especialmente no nível fundamental, ainda é norteado quase exclusivamente pelo livro didático, com atividades repetitivas e distanciadas de práticas de leituras que efetivem a formação de leitores competentes. Conforme Segabinazi (2015) as práticas educativas realizadas pelos docentes, na sala de aula, não acompanham escolhas de métodos de abordagem textual e nem consideram os fundamentos da teoria literária, bem como ignoram ou pouco se utilizam da didática e do planejamento de procedimentos que são inerentes à atividade do magistério. Conclusão semelhante é apresentada na tese de Miriam Zappone (2001) ao pesquisar as práticas de leitura na escola, em que observou que os saberes docentes sobre a leitura são constituídos por “um grande mosaico” que acolhem variadas teorias de leitura, desde imagens sociais presentes na mídia, às provenientes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e às propostas didáticas de catálogos de editora e revistas de divulgação pedagógica (2001, p. 07).

Essa falta de compreensão e clareza por parte dos professores sobre as teorias de leitura, a natureza e a função do texto literário também se observa nas afirmações de Rildo Cosson (2006), ao dizer que no ensino fundamental “[...] a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que

apresenta parentesco com a ficção ou a poesia” (p. 20). Essa imprecisão e desorientação sobre conceitos e referenciais teóricos-metodológicos a respeito de práticas educativas e metodologias, da função do texto literário e leitura resultam no ofuscamento de práticas de leitura e do letramento literário e insucessos na formação e competência leitora dos adolescentes, frustrando-os e, conseqüentemente, contribuindo para a evasão dos alunos do ambiente escolar, bem como com total insucesso na formação leitora dos mesmos.

Nessa direção, associadas a problematização exposta no tópico anterior, indagamos: quais concepções e objetivos norteiam o trabalho docente na prática e mediação da leitura e do ensino de literatura no ensino fundamental das escolas brasileiras? Particularmente, quais concepções sobre infância e adolescência são considerados no currículo e nas práticas educativas de leitura literária na escola? Os projetos de leitura têm sido uma alternativa metodológica para o planejamento e a formação de leitores na escola? Como acontece o projeto de leitura na escola e quais tem sido seus resultados? Há aproximações entre a cultura infantil e juvenil e a cultura escolar? De que modo os alunos e a família participam na elaboração do projeto de leitura? Há espaço para as relações entre escola e comunidade nesses projetos? Quais estratégias de leitura devem ser consideradas e realizadas durante os projetos e como podem ser articuladas interdisciplinarmente com a leitura literária? Como explorar a dimensão formativa da avaliação de leitura? Como articular políticas públicas e outros projetos do sistema de ensino na promoção da leitura e do ensino da literatura em articulação com outras áreas do conhecimento nos anos finais do ensino fundamental? Estas e outras questões, certamente suscitam uma gama de definições e discussões que podem nos responder ou indicar saídas para os desafios da formação do leitor na escola, as quais buscamos inicialmente em referenciais teóricos que se entrelaçam nos campos da educação, da leitura e da literatura.

Desse modo, iniciamos com a apresentação de teóricos do campo da educação, com obras intituladas *A organização do currículo por projetos de trabalho* (1998) e *A prática educativa: como ensinar* (1998). O primeiro livro, de Fernando Hernández e Montserrat Ventura, traduzido por Jussara H. Rodrigues, trata de uma experiência de pesquisa e implantação do projeto de trabalho na

organização curricular da Escola Pompeu Fabra, de Barcelona, na Espanha. O segundo livro, de Antoni Zabala, com tradução de Ernani F. da F. Rosa, nos expõe temas da prática educativa na escola e,

[...] consiste em oferecer determinados instrumentos que nos ajudem a interpretar o que acontece na aula, conhecer melhor o que pode se fazer e o que foge a nossas possibilidades; saber que medidas podemos tomar para recuperar o que funciona e generalizá-lo, assim como para revisar o que não está claro. (ZABALA, 1998, p. 24)

Entre as concepções e discussões delineadas nas obras supracitadas, destacamos a experiência relatada na primeira obra, por se tratar de um modo de pesquisa que abrange a comunidade escolar e em parceria reorganiza o currículo da escola a partir da definição de projetos de trabalho. Acreditamos que a descrição e as reflexões apresentadas pelos autores dialogam com nossa proposta e apresentam estratégias e propostas para avaliar e implementar os projetos de leitura, resguardando a nossa realidade nacional e local. Ademais, os conceitos vinculados à pedagogia de projeto de trabalho promove novos arranjos na escola, sobretudo, no modo de participação dos alunos e da comunidade, pois, conforme os autores:

[...] d) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.

e) Podem ser trabalhados as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 29)

A partir dessa relação podemos observar o lugar de destaque dos alunos na elaboração e implementação de projetos, o que reafirma a necessidade de ouvir e acolher propostas que envolvem sua cultura, a partir de comportamentos e preferências que circulam no seu cotidiano. Além do espaço oferecido aos alunos, outro ponto relevante é a adoção de uma organização curricular em espiral, ou seja, substituir o sentido disciplinar por um significado interdisciplinar, “[...] pela busca de inter-relações entre diferentes fontes e problemas que pretendem conectar-se em espiral em torno de estruturas de reconhecimento” (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 38).

Esses dois aspectos, entre outros expostos pela teoria, consubstanciam a possibilidade de implementação de projetos de leitura na escola e oferecem uma proposta para avaliar e repensar o currículo e a prática educativa. A propósito, no caso particular do ensino da leitura literária, as experiências e pesquisas de Teresa Colomer (2007) e do grupo que coordenou (GRETEL), na Universidade Barcelona, já obtiveram e comprovaram resultados exitosos em projetos prolongados, mostrando-se uma das modalidades de organização da prática educativa mais eficaz, segundo a autora. Aliás, conforme Colomer, isso ocorreu porque é uma prática educativa “[...] das que melhor permitem que os alunos se beneficiem da relação entre literatura e as aprendizagens das distintas áreas curriculares e que mais possibilita a inter-relação das aprendizagens linguísticas” (2007, p. 119). Inclusive, a autora elenca as vantagens de propor o trabalho de leitura em projetos, que resumidamente são: a) propõe uma situação de leitura e escrita global; b) inter-relaciona as atividades de leitura e escrita; c) engloba os exercícios sobre as operações de leitura e as ajuda na compreensão do texto; e, por último, d) favorece a assimilação das aprendizagens realizadas, ou seja, “[...] os alunos lembram-se melhor da leitura de textos determinados se esta fica integrada à recordação global de uma atividade longa e com sentido próprio” (COLOMER, 2007, p. 121).

É importante ressaltar que essa constatação e as demais pesquisas de Teresa Colomer e do grupo GRETEL⁹ também são consideradas neste aporte teórico que fundamenta esse projeto de pesquisa; principalmente as discussões apresentadas na obra *Andar entre livros* (2007), cuja problemática está centrada na formação de leitores e nas estratégias de ensino-aprendizagem para trabalhar a leitura na escola, articulada entre disciplinas num movimento interdisciplinar a partir da e com a literatura. Completa esse diálogo, as concepções e estudos do grupo que, atualmente, investiga o ensino da literatura digital, pois, assim como na Espanha, em nosso país ainda é tímida a pesquisa nessa área, como também é limitado os usos desses materiais nas escolas, as quais ainda não enfrentaram devidamente o acolhimento e a incorporação de práticas educativas que utilizem ferramentas tecnológicas e materiais pedagógicos digitais, entre eles a literatura digital.

⁹ Dados e pesquisas do grupo podem ser acessados na página <http://www.gretel.cat/es/>.

Avançando um pouco sobre as concepções que fundamentam este projeto, citamos obras do campo da leitura, as quais integram o discurso dialógico e interacionista a que nos propomos realizar. Inicialmente enfatizamos duas obras: *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário* (2002), de Delia Lerner; e *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2009), de Michèle Petit. Ambas tratam dos desafios da leitura na escola e em outros espaços de mediação, contribuindo para reflexões que ampliam nosso olhar sobre como, onde e quando ler com os nossos jovens e adolescentes. Delia Lerner (2002) apresenta as tensões entre os propósitos escolares e extraescolares da leitura e escrita e também desloca os tempos e espaços da organização curricular e prática educativa para uma proposta de reorganização a partir de projetos, portanto, conversa e concorda com os autores referenciados. Nesse sentido, afirma que “O trabalho por projetos permite, realmente, que todos os integrantes da classe – e não só o professor – orientem suas ações para o cumprimento de uma finalidade compartilhada (LERNER, 2002, p. 22)” e, adiante, completa:

Por outro lado, a organização por projetos permite resolver outras dificuldades: favorece o desenvolvimento de estratégias de autocontrole da leitura e da escrita por parte dos alunos e abre as portas da classe para uma nova relação entre o tempo e o saber. (2002, p. 22)

A partir dessa defesa, expõe os desafios a serem superados e enfrentados na escola para transformar o ensino da leitura e da escrita e reaviva o discurso sobre a necessidade de capacitação dos professores, embora saliente que isso não será suficiente se não forem consideradas as condições institucionais, “os aspectos da proposta que têm mais possibilidades de ser acolhido pela escola e quais requerem a construção de esquemas prévios para poderem ser assimilados” (LERNER, 2002, p. 32). Por fim, vale destacar o conceito de transposição didática que a autora disponibiliza na obra ao tratar do “abismo que separa a prática escolar da prática social da leitura e da escrita”, a qual é problematizada pela pergunta: “Por que e para que ensinar algo tão diferente do que as crianças terão que usar depois, fora da escola?” (Idem, p.33). Realmente, é preciso compreender os saberes e os diferentes saberes em diversas instituições, pois adquirem sentidos diferentes em cada uma delas, na família, na escola, na sociedade etc. Nesse contexto, reside a transposição didática, o reconhecimento por parte do professor que precisa saber comunicar

o conhecimento para contextos diferentes, modificando-os, quando necessários à compreensão e aprendizagem do seu aluno, tornando o saber significativo.

A obra de Michèle Petit agrega reflexões sobre a leitura em comunidades de leitores latino-americanos. São experiências e relatos de grupos de mediadores de leituras em alguns países como Colômbia, Argentina e Brasil e que não estão associados, necessariamente, ao trabalho formal da escola. O destaque para essa obra é porque revela informações sobre a nossa realidade a partir de uma experiência com o grupo *A cor da Letra*, cujo projeto é de leitura e literatura e ocorre desde 1998. Conforme a autora,

[...] no Brasil, assim como vários lugares, não é fácil transmitir o gosto pela leitura aos adolescentes, especialmente quando eles cresceram nos meios populares [...] onde habitualmente ninguém acredita na capacidade dos adolescentes, onde a atitude usual com relação a eles é a desconfiança (PETIT, 2009, p. 39)

A adversidade é o tema da obra e, como essa, outras obras de Michèle Petit serão tomadas como base para fundamentar as discussões e a pesquisa, especialmente porque os adolescentes e jovens da escola são oriundos de classes populares e se encontram em áreas de risco, de facções criminosas e tráfico de drogas. Igualmente, entendemos que as obras da autora nos oferecem sonhos e esperança para trabalhar em meio a desigualdade, a exclusão e o preconceito entre adolescentes, jovens e comunidade, pois orienta e indica respostas de leitura e letramento literário a partir do que denomina em um dos capítulos desse livro “Tudo começa por uma recepção” (2009, p. 35).

Para encerrar a descrição e abordagem teórica e metodológica em que nos ancoramos para desenvolver esse projeto, trazemos os conhecimentos epistemológicos da Estética da Recepção, em que seus fundadores Hans R. Jauss (1994) e Wolfgang Iser (1996) passam a problematizar a história e a teoria literária a partir da recepção das obras, sob o olhar e a leitura do leitor, ou seja, introduzem a perspectiva do leitor na composição da análise estética da obra e é isso que nos interessa para agregar ao diálogo com os demais autores e teorias. A relevância dessa corrente está centrada no reconhecimento e valorização do papel do leitor (do receptor), seu papel ativo na significação da leitura de uma obra literária, ou seja, é parte da constituição dos sentidos e efeitos do texto. Nesse contexto, considerando o leitor e suas subjetividades, um

outro conceito teórico essencial para nossa pesquisa é o de *horizonte de expectativa*, que corresponde a um conjunto de conhecimentos prévios e de repertórios de leituras de um leitor ou grupo de leitores em um determinado momento histórico, os quais abarcam o mundo do leitor a partir de fatores social, cultural, intelectual, ideológico, linguístico e literário.

Por fim, em face às discussões estabelecidas e às teorias concebidas nessa pesquisa a respeito dos projetos de trabalho como uma via para organização curricular, os projetos de leitura como uma estratégia didática apropriada para a formação de leitores na escola e as definições envolvendo escola, professor, aluno (leitor) e comunidade, entendemos que será possível sistematizar, avaliar e indicar alternativas para a minimização dos impactos de um ensino insatisfatório no ensino fundamental, especialmente, de uma aprendizagem significativa na formação de leitores competentes e críticos, dentro e fora da escola.

▪ OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

O projeto Prolicen 2019 - PROJETOS DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da Leitura” - objetiva acompanhar e avaliar o desenvolvimento e a execução dos referidos projetos, realizados, respectivamente, nas escolas municipais de ensino fundamental *Lúcia Giovanna Duarte de Melo* e *Zumbi dos Palmares* para diagnosticar, debater e promover ações de autoreflexão coletiva no intuito de transformar e aperfeiçoar tais projetos, sistematizando ampliando práticas educativas de leitura literária, com indicação e orientação de estratégias didáticas para o ensino de conteúdos disciplinares e interdisciplinares, aproximando a cultura infantil e juvenil com a cultura escolar e as relações entre escola e comunidade.

Objetivos Específicos

- Interpretar e avaliar junto aos alunos, professores e a equipe técnica das referidas escolas, os projetos de leitura “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da Leitura”, à fim de realizar um diagnóstico sobre concepções

teórico-metodológicas que embasam a pedagogia de projetos e as concepções de educação literária no espaço escolar, considerando a cultura das crianças e dos adolescentes que frequentam o ensino fundamental.

- Acompanhar a execução dos projetos citados a partir de observações, depoimentos, entrevistas, questionários, registros fotográficos e em diários de campo e de leitura, em busca de discussões e reflexões junto a comunidade escolar (incluindo a família) com o propósito de superar as dificuldades da formação leitora e da leitura, especialmente, dos desafios e das barreiras que são impostas à leitura literária com relação à prática e à recepção pelos adolescentes e jovens.

- Avaliar, planejar e desenvolver, em conjunto com a comunidade escolar, estratégias de uso de materiais pedagógicos e ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino-aprendizagem da leitura da literatura em diversos contextos e suportes, aproximando a cultura infantil e juvenil à cultura escolar e, com isso, reafirmar a importância da experiência estética e da fruição, da diversidade, da pluralidade, do diálogo e respeito que o direito à literatura oferece.

▪ METODOLOGIA

Estabelecido o marco teórico que orienta e fundamenta o projeto passamos a descrever a metodologia. Inicialmente, definimos por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, objetivando a descrição, análise e explicação dos dados. Optamos por essa abordagem por entendermos que está mais adequada aos objetivos e a problematização e porque segundo Gerhardt e Sillveira (2009),

A pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 32)

Quanto a natureza aplicada desta pesquisa, podemos afirmar que se deve aos conhecimentos que serão investigados, discutidos e analisados com a finalidade de aplicação prática, pois pretendemos contribuir no aperfeiçoamento e nos resultados vinculados à leitura literária e a formação de leitores nas escolas envolvidas e, com isso, dar respostas às dificuldades apresentadas na justificativa, na problematização e no referencial teórico expostos anteriormente.

Explicitada a abordagem e a natureza dessa pesquisa, passamos aos procedimentos e etapas da pesquisa. Em conformidade com a natureza da pesquisa, vamos utilizar procedimentos que envolvem a pesquisa bibliográfica, documental e de campo combinada com o estudo de caso. Quanto aos dois primeiros procedimentos é indispensável para ampliar o referencial teórico apresentado nesse projeto e realizar as discussões e reflexões com os sujeitos envolvidos, buscando encontrar soluções para os desafios esboçados. Já a pesquisa de campo é inerente aos propósitos desse projeto, uma vez que se caracteriza pela coleta de dados junto a pessoas que formam a comunidade escolar e, por consequência, nos faz considerar o estudo de caso como um dos procedimentos a serem utilizados na interpretação, sistematização e avaliação dos projetos de leitura realizados nas escola envolvidas.

As etapas da pesquisa são divididas em três fases. A primeira fase é constituída pelo acompanhamento dos projetos e sistematização de dados, a partir do uso dos seguintes instrumentos: leitura e discussão dos documentos institucionais que orientam a implementação de projetos; leitura e análise dos projetos; entrevistas e/ou questionários com membros da comunidade escolar; referências bibliográficas a respeito do tema; diário de campo (bordo) preenchido durante as observações *in loco* e diários de leituras realizados pelos alunos da escola.

A segunda fase engloba a fase anterior sob a perspectiva de um olhar avaliativo. Nesse sentido, durante o período, o pesquisador e comunidade escolar vão se debruçar nos dados coletados para fazer a análise das informações. Os instrumentos usados para essa fase de coleta de dados serão: leitura e discussão dos projetos “Lúcia Giovanna no mundo da literatura infantil” e “Parada da leitura” cotejamento dos projetos (análise e avaliação) com registro

em diário de campo; diários de leitura dos alunos e demais referências bibliográficas.

Para a última fase, retomaremos a primeira e a segunda fases objetivando sistematizar e avaliar os resultados finais da pesquisa. Nessa etapa, encaminhando-se para as conclusões e resultados, estaremos em condições de avaliar e sugerir direções que possam contribuir na resolução dos problemas de leitura dos alunos que frequentam a escola, sobretudo, acolhendo e respeitando a cultura desses alunos para a permanência e interesse no ambiente escolar, diminuindo a desigualdade fora da escola. Os instrumentos para essa fase são todos os já mencionados da fase anterior e, particularmente, uma entrevista com membros da comunidade, alunos e professores, com fins de elaboração de relatório final.

Para a realização de todas as etapas e procedimentos da pesquisa serão realizados encontros semanais na escola, com agenda e tarefas a serem discutidas, elaboradas e desenvolvidas pelos membros da equipe.

▪ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O projeto será realizado em acordo com os prazos do edital, dividido em três etapas. A seguir, apresentamos o quadro que descreve o cronograma de execução do projeto:

Período	Maio, junho e julho de 2019	Agosto, setembro e outubro de 2019	Novembro e dezembro de 2019
Atividades			
Levantamento de <i>corpus</i> , leitura e análise documental dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa.	X	X	
Estudo e sistematização do material bibliográfico e documental.	X	X	X
Estudo e sistematização da coleta de dados a partir dos instrumentos de pesquisa.	X	X	X
Encontro sistemático dos participantes do projeto a fim de partilhar e sistematizar informações, descobertas e conhecimentos.	X	X	X
Acompanhamento, observação e registro da realização dos projetos	X	X	X

Análise, interpretação e avaliação dos dados coletados: os projetos de leitura		X	X
Reunião do material produzido e publicações.		X	X
Relatório final das atividades	Até 21 de fevereiro de 2020		

▪ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, Galeno. *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: IMESP, 2016.

BRASIL. *Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*. — São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

COLOMER, Tereza. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de Pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. Vol. I e II. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Trad. Arhur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SEGABINAZI, D. M. *Educação Literária e docência: desafios para o século XXI*. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. Ebook Disponível em <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/index.php/press/catalog/book/174>

_____. "Literatura nas aulas de língua portuguesa? Onde está o texto literário no ensino fundamental e médio?" In: FRANCELENO, Pedro; SEGABINAZI, Daniela (orgs.). *Língua, literatura e ensino: concepções, diálogos e convergências*. João Pessoa: editora UFPB, 2015. p.13-40.

_____. SOUSA, Raquel. "Leitura literária na escola: os projetos de leitura" In: PEREIRA, Danglei (org.). *Nas linhas de Ariadne: literatura e ensino em debate*. Campinas (SP): Pontes editores, 2017.

_____. "O ensino de literatura continua em perigo..." **Revista Língua & Literatura**. Erechim (RS), ano 2015, Vol. 17, n.30, p. 63-78. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/issue/view/120>

_____. "Ler e escrever literatura também é aula de Língua Portuguesa." **Revista Cerrados**, Vol 25, n. 42, p.229-244. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/issue/view/1523>

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAPPONE, Miriam H. Y. *Práticas de leitura na escola*. Tese de Doutorado (IEL, UNICAMP). 2001. Disponível em: file:///C:/Users/Daniela/Downloads/Zappone_MirianHisaeYaegashi_D.pdf